



ABCMAC – Associação Brasileira de Captação e Manejo de Água de Chuva  
Rua Presidente Dutra, 160, Sala 7A  
Prédio da Codevasf  
56304-230 – Petrolina, PE

E-mail: [abcmac@cpatsa.embrapa.br](mailto:abcmac@cpatsa.embrapa.br)  
Website: [www.abcmac.org.br](http://www.abcmac.org.br)



IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada  
Setor de Clima e Água  
Caixa Postal 21  
48900-000 Juazeiro, BA  
Tel: (074)611-6481  
Fax: (074)611-5385  
E-mail: [ircsa@irpaa.org.br](mailto:ircsa@irpaa.org.br)  
Website: [www.irpaa.org.br](http://www.irpaa.org.br)

## Previsão de “El Niño” para o Semi-Árido Brasileiro - Circular N° 16

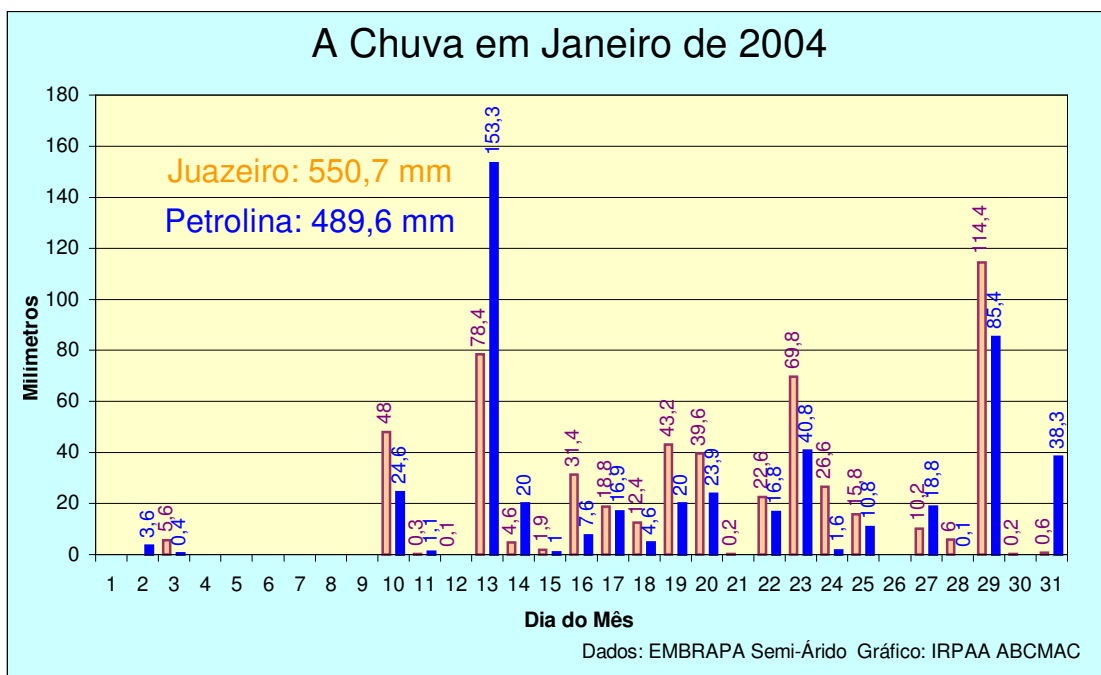
Juazeiro, BA, 11 de fevereiro de 2004.

Prezados amigos e amigas:

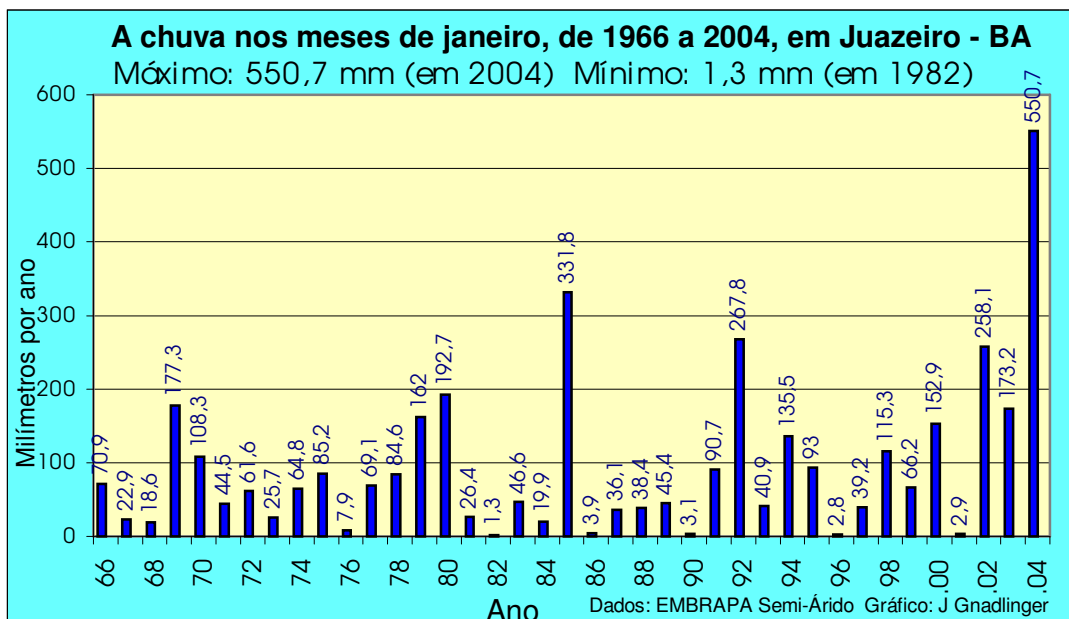
Em 19 de dezembro de 2003 escrevemos na Carta N° 15 que, segundo o Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos, não terá “El Niño” em 2004 e, por isso, para o Semi-Árido Brasileiro um ano sem seca e perto da “quantidade média de chuva”. Acrescentamos que outros fatores como o aquecimento da terra e a intervenção humana, no semi-árido, também influenciam no regime da chuva.

Uma previsão semelhante foi divulgada em 20 de janeiro de 2004 pela “Rede de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento de tempo, clima e monitoramento da região Nordeste do Brasil” ([www.funceme.br/rntca/rntca.htm#Tit](http://www.funceme.br/rntca/rntca.htm#Tit)) como resultado do VI Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semi-Árido Nordestino, assinada por 10 entidades nacionais e internacionais da área da meteorologia.

O que aconteceu nas últimas quatro semanas em várias regiões do semi-árido brasileiro foi a maior concentração de chuva desde o tempo do qual se tem registro. Isso podemos ver nos dois gráficos colocados abaixo, baseados no levantamento de dados feito pela EMBRAPA Semi-Árido. O primeiro gráfico mostra a chuva nos municípios de Juazeiro - BA (vermelho) e Petrolina – PE (azul) no mês de janeiro de 2004, com 550,7 mm e 489,6 mm respectivamente. Em ambos os municípios houve um dia com mais de 100 mm de chuva. É interessante observar que há também uma diferença de pluviosidade considerável nas duas estações meteorológicas que ficam 40 km distante uma da outra.



O segundo gráfico é ainda mais interessante. Este mostra a variabilidade da chuva nos meses de janeiro de 1966 a 2004 em Juazeiro. A chuva de janeiro 2004 é a maior chuva desde que a EMBRAPA Semi-Árido faz as observações. Ao mesmo tempo, o gráfico mostra a grande variabilidade da chuva: tem mês de janeiro com 1,3 mm até 550,7 mm. Este gráfico mostra, sem dúvida, que a irregularidade da chuva é coisa típica de um clima semi-árido.



Até agora se fala muito dos estragos feitos pela chuva, o que é compreensível. É importante que a ajuda de emergência e a nossa solidariedade chegue logo aos atingidos pelas enchentes.

Não se fala ainda por que não foi possível prever estas chuvas tão fortes, assim como não existe uma explicação para a intensidade das mesmas.

A previsão da chuva para a estação chuvosa no Semi-Árido Brasileiro baseia-se nas previsões sobre El Niño – La Niña feitas por entidades de pesquisa internacionais como o Serviço Americano de Meteorologia da NASA. Estas previsões consideram principalmente o comportamento da água de superfície do Oceano Pacífico Equatorial. No Brasil porém se deve contemplar também a influência da temperatura das águas de superfície do Oceano Atlântico. Se estas pesquisas fossem mais levadas adiante por instituições brasileiras (como p. ex. INPE, INMET), poderíamos chegar a previsões mais acertadas para advertir o povo do Semi Árido Brasileiro com antecedência.

Como fator novo, o aquecimento global (o chamado ‘efeito estufa’) vai contribuir no futuro para que eventos climáticos como seca e enchente se tornem mais freqüentes e mais destacados. Isso confirmam as conclusões do Diálogo sobre Clima e Água no 3º Fórum Mundial da Água, em Kioto, Japão, em 2003: prevê-se uma diminuição de disponibilidade de água para o Semi-Árido Brasileiro e uma irregularidade maior na descarga do Rio São Francisco nas próximas décadas: tudo isso como consequência do aquecimento da terra, da evaporação maior e do desmatamento da Amazônia.

Podemos falar somente sobre algumas medidas necessárias para conviver com as chuvas:

Reduzir o coeficiente de escoamento de água através de preservação e revitalização de bacias: preservação da caatinga nas nascentes e beiradas dos riachos, construção de barramentos de pedra no leito dos riachos (o Padre Cícero já falou disso) para reter água, areia e solo. Em certas cidades brasileiras já se começa a proibir o fechamento do solo das cidades com asfalto e se exige por lei a construção de ‘piscininhas’ para reter a água das chuvas. Nas comunidades e propriedades rurais deve ter um planejamento da proteção da terra e da água através da captação de água de chuva, que se atinge com a preservação da caatinga, plantação de fruteiras, plantio em curva de nível, barreiros de salvação, barragens subterrâneas dentre outros.

Muitas barragens no Semi Árido Brasileiro foram levadas pela chuva (não as barragens velhas construídas pelo DNOCS, mas as barragens que foram construídas para fins eleitorais e sem planejamento). Antes de reconstruí-las se deve fazer uma avaliação sobre a locação certa das barragens dentro do conjunto da bacia do riacho, a qualidade da parede e a colocação do sangradouro (que devem agüentar uma enchente que vem uma vez em 100 anos). Precisamos de uma mudança na política de barragens.

“O Nordeste ganhou nova cor e, apesar da dor e da destruição provocadas pelas enchentes, está cheio de esperança”, disse a jornalista Beatriz Castro no Jornal Nacional, no dia 7 de fevereiro de 2004. Não esqueçamos, na euforia, de plantar as plantas apropriadas para o semi-árido, plantar fruteiras, pasto para os animais como capim búfalo, palma, leucena. As 60 mil famílias que tem cisternas cheias com água potável estão preparadas para os meses de seca.

Convivência com o semi-árido significa conviver com as secas e com as enchentes.